

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em todo o parênquima renal de *Amphisbaena vermicularis* (Fig. 2A) e *A. alba* (Fig. 2B) foram encontradas estruturas císticas de natureza parasitária, em diversos estágios de evolução. Sempre acompanhadas de moderado infiltrado inflamatório local, essas estruturas arredondadas apresentam tamanhos variados a depender do número de parasitas no seu interior (Fig. 2C-H). Por vezes, ocorre modificação do arranjo morfológico típico das estruturas tubulares do rim, em decorrência do infiltrado linfocitário que acompanha os cistos, conforme observado ao redor dos tubos do segmento sexual (Fig. 2I-J).

A análise morfológica dos cistos encontrados nos rins das espécies em questão sugere tratar-se de um Coccidia. Pouco se conhece sobre a presença desses parasitas em representantes dos Amphisbaenia, sendo os trabalhos de HUNTINGTON *et al.* (1996) e YOUSIF & AL-SHAWA (1998) raras referências sobre o assunto. Segundo BARNARD & UPTON (1994), os vertebrados são comumente afetados pelos coccídios do gênero *Eimeria*, sendo que os répteis abrigam mais de 120 espécies descritas. Esses parasitas são encontrados no epitélio do estômago, intestino, vesícula e ductos biliares e ocasionalmente se alojam nos rins,

fato observado no presente estudo. Duas espécies novas de *Eimeria*, *E. witcheri* Huntington & Cisper sp. nov. e *E. amphisbaeniarum* Huntington & Cisper sp. nov. foram encontrados em *Amphisbaena manni* Barbour, 1914 por HUNTINGTON *et al.* (1996) na República Dominicana.

Não existem dados na literatura que façam referência às espécies *A. vermicularis* e *A. alba* como hospedeiros de coccídios, o que tem motivado estudos mais detalhados visando obtenção de oocistos nas fezes para identificação dos parasitas encontrados histologicamente no rim. Outras investigações estão sendo realizadas no ambiente (local de captura) dos espécimes contaminados objetivando estabelecer uma correlação entre a biologia dos anfisbênios e as formas parasitárias infectantes disseminadas no solo.

Este estudo fornece informações básicas para abordagens mais abrangentes relacionadas à biologia do grupo estudado, além de contribuir para um maior conhecimento dos anfisbênios que ocorrem no município de Feira de Santana, estado da Bahia, Brasil.

AGRADECIMENTOS

À Dra. Júlia Souto Miranda, pela ajuda na identificação dos achados histológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARNARD, S.M. & S.J. UPTON. 1994. *A veterinary guide to the parasites of reptiles*. Vol. I. Protozoa. Florida: Krieger Publishing Co.
- BARROS FILHO, J.D. & M.C.C. VALVERDE. 1996. Notas sobre os Amphisbaenia (Reptilia, Squamata) da microregião de Feira de Santana, estado da Bahia, Brasil. *Sitientibus*, 14:57-68.
- GANS, C. 1971. Studies on amphisbaenians (Amphisbaenia, Reptilia). 4. A review of the Amphisbaenia genus *Leposternon*. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 144(6):379 - 464.
- HUNTINGTON, C., G.L. CISPER, D.D. SMITH, R. POWELL, J.S. PARMELEE & A. LATHROP. 1996. Two new *Eimeria* (Apicomplexa: Eimeriidae) from *Amphisbaena manni* (Amphisbaenia: Amphisbaenidae) in the Dominican Republic. *Caribbean Journal of Science* 32:50-53.
- YOUSIF, M.S. & Y.R. AL-SHAWA. 1998. A new coccidian parasite (Apicomplexa: Eimeriidae) from the legless lizard *Diplometopon zarudnyi* (Amphisbaenia: Trogonophidae) in Saudi Arabia. *Journal of the Egyptian Society of Parasitology* 28:257-261.

Na página seguinte:

Fig. 2. *Amphisbaena vermicularis* (A); *A. alba* (B); cistos parasitários em diversos estágios (C-H); infiltrado linfocitário ao redor dos tubos renais nas duas espécies (I-J).

